

Jogo une ficção e estratégia sobre finanças para jovens

Jogo de tabuleiro foi criado por pesquisadora da USP

A educação financeira nas escolas brasileiras pode ganhar um aliado lúdico e fundamentado academicamente. Defendida na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA) da USP, a tese de Patrícia de Oliveira Garcia apresenta o Krystalion, um jogo de tabuleiro que transforma a lógica contábil em estratégia de sobrevivência. O projeto surge em um momento estratégico, antecipando-se à obrigatoriedade dos temas de educação financeira e fiscal no Novo Ensino Médio, prevista para 2027. Ao articular o pensamento de teóricos como Piaget e Vygotsky, a pesquisadora defende que o aprendizado de conceitos complexos como investimento, crédito e gestão de recursos ocorre de forma mais eficaz por meio da interação social e da prática concreta.

O diferencial do Krystalion reside em sua capacidade de humanizar as ciências contábeis, retirando-as do restrito ambiente corporativo para inseri-las no cotidiano de crianças e adolescentes. No jogo, os participantes assumem o papel de sobreviventes em um planeta que depende da energia de cristais, precisando gerir esses recursos com parcimônia para garantir a sustentabilidade do ecossistema. Mais do que ensinar a poupar, a dinâmica implementa valores como democracia e responsabilidade ambiental.

Embora testes quantitativos



Divulgação

Jogo desenvolvido a partir de pesquisa no doutorado promove a educação financeira

não tenham indicado uma melhora imediata em proficiência matemática pura, a análise qualitativa revelou uma taxa de aprovação de 98,5% entre os alunos. “Eles relataram essa compreensão espontânea sobre o fluxo do dinheiro, sobre a questão do investimento e que só com o dinheiro do trabalho é difícil ter um crescimento saudável, financeiramente falando”, contou Patrícia. Ela ainda destaca que a percepção dos jovens sobre a complexidade do crescimento financeiro foi resumida de forma emblemática por uma estudante ao final da experiência: a percepção prática de que “a vida não é um morango”.

A pesquisadora conta que constantemente se deparava com levantamentos que apontam elevados índices de endividamento, inadimplência e mau uso do crédito — reflexo, em grande parte, da falta de educação financeira. Para ela essa lacuna não se limita à gestão do dinheiro pessoal: ela também impede que as pessoas interpretem de forma crítica notícias e informações sobre finanças, juros, tributos e economia, pois lhes faltam os conceitos básicos para dar sentido a esse conteúdo.

“Comecei a perceber que o que aprendemos em Contabilidade traz justamente esses conceitos essenciais para compreender o

mundo das finanças. No entanto, tanto na graduação quanto na pós-graduação, o olhar contábil se volta quase exclusivamente para o universo empresarial. Quando se trata de finanças pessoais, os profissionais e pesquisadores que se dedicam ao tema geralmente vêm da área de Finanças ou Economia — e, nesse caminho, os conceitos que fundamentam as decisões econômicas, presentes na Contabilidade, acabam se perdendo”, explica Patrícia.

A partir dessa constatação, a ideia da pesquisadora foi utilizar o conhecimento contábil para estruturar uma base conceitual sólida para a educação financeira.

RJ: assassinos de advogado condenados a 30 anos

O policial militar Leandro Machado da Silva e os comparsas Cezar Daniel Mondêgo de Souza e Eduardo Sobreira de Moraes foram condenados a 30 anos de prisão, cada um, pelo assassinato do advogado Rodrigo Marinho Crespo, em fevereiro de 2024. Ele foi morto com mais de 10 tiros, no centro do Rio, em frente ao escritório do qual era um dos sócios, a poucos metros da sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ).

No julgamento que durou de dois dias e terminou na noite desta sexta-feira (6), o tribunal do júri acolheu integralmente as teses apresentadas pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.

Além disso, reconheceu as qualificadoras de motivo torpe, relacionado à atuação profissional da vítima. De acordo com o MPRJ, Rodrigo “teria contrariado interesses de organização criminosa ligada a jogos de apostas on-line”.

Ainda segundo o MPRJ, os criminosos agiram de emboscada e usaram recurso que dificultou a defesa da vítima. “As investigações apontaram que o crime foi precedido de monitoramento da rotina do advogado”, completou o MPRJ, em nota.

Durante o julgamento, o MPRJ sustentou que o motivo do assassinato foi assegurar a execução e a vantagem de outros crimes relacionados à exploração ilegal de jogos de azar, apontados aos três denunciados e a integrantes de organização criminosa. Para a acusação, os réus mantinham ligação com o contraventor Adilson Oliveira Coutinho Filho, conhecido como Adilzinho, investigado por atividades relacionadas ao jogo do bicho. Adilzinho foi preso no último dia 26 de fevereiro, em operação da Polícia Federal com apoio da Polícia Civil do Rio de Janeiro.

De acordo com o MPRJ, a tese sustenta que o crime também teria o objetivo de intimidar possíveis concorrentes no mercado ilegal de apostas.

“A investigação indicou que Rodrigo Crespo avaliava investir no setor de jogos, com a abertura de um sporting bar em Botafogo, que poderia oferecer apostas esportivas e equipamentos semelhantes a máquinas caça-níqueis conectadas à internet”, apontou.

Chuvas no estado de São Paulo provocam morte de duas pessoas

Duas pessoas morreram neste sábado (7), no estado de São Paulo, em decorrência das chuvas. Segundo a Defesa Civil, as duas mortes estão associadas a enxurradas que ocorreram nos municípios de São Bernardo do Campo e Sorocaba.

Em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, um homem morreu após ser arrastado pela enxurrada no bairro Demarchi. De acordo com os bombeiros, a força das águas arrastou a vítima para debaixo de um veículo. A vítima chegou a ser retirada por equipes que atuavam no local, mas o óbito acabou sendo constatado pelo atendimento local.

Já em Sorocaba, um homem foi arrastado por uma enxurrada no bairro Jardim Guadalupe e de-



Paulo Pinto/Agência Brasil

Mortes ocorreram em São Bernardo do Campo e Sorocaba

sapareceu. Após buscas, seu corpo foi encontrado neste domingo pelo Corpo de Bombeiros.

Só ontem, os Bombeiros atenderam 41 chamadas para quedas de árvores, 15 chamadas para alagamentos e enchentes e

10 chamadas para desabamentos e desmoronamentos na capital paulista e outras cidades da região metropolitana de São Paulo.

Mas houve chuva em diversas outras cidades do estado, que provocaram alagamentos e

desabamentos. Em Santo Antônio do Aracanguá, por exemplo, duas pessoas ficaram feridas após a queda de tendas em um evento que ocorria na Rodovia Eliezer Montenegro.

Desde que a Operação SP Sempre Alerta-Chuvas teve início, em dezembro de 2025, o estado paulista contabiliza 21 óbitos em decorrência das chuvas. Do total, diz a Defesa Civil, 11 deles ocorreram por causa de enxurradas.

De acordo com a Defesa Civil, as enxurradas podem se formar rapidamente durante temporais e arrastar pessoas que tentam atravessar as ruas alagadas ou são surpreendidas pela força das águas. A orientação do órgão é para que a população evite essas áreas e acompanhem os alertas oficiais.